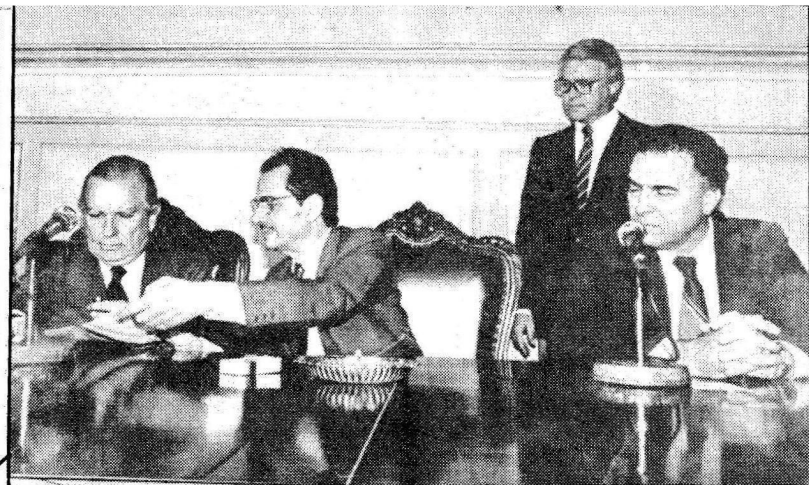




Archer(E)assinou vários convênios com o governador Pedro Simon

Archer afirma que 46% da dívida do País são indevidos ^{EXTERNA}

Porto Alegre — O ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, considerou ontem em Porto Alegre, que o Brasil não deve pagar 46% do principal de sua dívida externa, argumentando que essa parte é indevida, pois resulta de aumentos unilaterais de juros. O ministro reiterou sua posição de defesa intransigente da manutenção da reserva de mercado para o setor de informática, mas ponderou que ela não deve ser estendida para outras áreas, como a química fina, observando que nem haveria acordos internacionais nos quais amparar uma medida dessa ordem.

Em entrevista coletiva à imprensa no Palácio Piratini, após assinar vários convênios com o governo gaúcho e outras entidades, o ministro da Ciência e Tecnologia afirmou que, em função de quase metade da dívida ser indevida, o Brasil não deve acatar as propostas de conversão de parte do principal da dívida em capital de risco. Para ele, essa parte principal, além do abatimento de 46%, deve ser renegociada para pagamento em longo prazo.

Conversão

Renato Archer admite, apenas, o estudo de conversão em capital de risco de parte dos juros da dívida externa. Observou que, hoje, o pagamento dos juros atin-

gira a US\$ 1 bilhão mensal, e somente a conversão de parte desse valor já seria o suficiente. Para ressaltar o volume apenas do valor dos juros, Archer comentou que o seu ministério terá, para todo o próximo ano, um orçamento de Cz\$ 35 bilhões, o que não chega a US\$ 600 milhões.

Archer veio a Porto Alegre assinar vários convênios da sua área com o governo do Estado e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, num total de Cz\$ 400 milhões. Ainda durante as assinaturas no Palácio Piratini confirmou que a Texas Instruments, uma grande empresa americana da área da informática, aplicará US\$ 133 milhões de dólares no País para a fabricação de circuitos integrados.

Entre os convênios assinados pelo ministro, estão o de ampliação, em 414 m, com mais um carro e uma estação, da linha para testes do aeromóvel, o de criação do Centro de Biotecnologia do Estado e do Departamento de Biotecnologia da UFRGS. Em relação ao aeromóvel, um tipo de trem movido a ar criado por um engenheiro gaúcho, Archer afirmou que a ampliação possibilitará testes de transporte de passageiros para um laudo final destinado ao patrocínio definitivo do projeto.